

## **Plantas medicinais e aromáticas comercializadas no mercado municipal de Manaus Adolpho Lisboa**

### **Medicinal and aromatic plants sold at the municipal market of Manaus Adolpho Lisboa**

DOI:10.34117/bjdv8n11-258

Recebimento dos originais: 24/10/2022

Aceitação para publicação: 23/11/2022

#### **Janaina Teonilia Libório da Silva**

Discente de Engenharia Agrônômica

Instituição: Universidade Nilton Lins (UNL)

Endereço: Av. Prof. Nilton Lins, 3259, Flores, Manaus - AM, Brasil

E-mail: janainaliboriiodasilva2408@gmail.com

#### **Érika Cristina Nogueira Marques Pinheiro**

Especialista em Didática no Ensino Superior Tutoria e Docência em EAD

Instituição: Universidade Nilton Lins (UNL)

Endereço: Av. Prof. Nilton Lins, 3259, Flores, Manaus - AM, Brasil

E-mail: erikamarquespinheiro@gmail.com

#### **Grace Anne Coelho Ferreira**

Mestra em Botânica

Instituição: Instituto Nacional de Pesquisa da Amazônia (INPA)

Endereço: Av. André Araújo, 2936, Petrópolis, Manaus - AM, Brasil

E-mail: graceanne7@gmail.com

### **RESUMO**

A utilização de espécies de plantas com propriedades medicinais e aromáticas têm origem antiga, e se estende até os dias atuais, atuando como fonte de prevenção e tratamento para vários tipos de doenças. Essas plantas também servem de matéria-prima para a produção de medicamentos na medicina moderna. Podem ser cultivadas em pequenos espaços suspensos, tipo canteiro ou vasos nos quintais das residências, mas também podem ser encontradas em feiras, mercados e estabelecimentos comerciais. Dessa forma, o trabalho objetivou realizar um levantamento das espécies de plantas medicinais e aromáticas comercializadas no Mercado Municipal Adolpho Lisboa na cidade de Manaus/Am e suas respectivas indicações de uso. Além de relacionar as espécies de plantas comercializadas por diferentes feirantes, identificar sua classificação botânica e verificar as indicações terapêuticas atribuídas pelos raizeiros. Ademais, buscou-se determinar qual família é mais utilizada e descrever as partes comercializadas de cada espécie (raiz, caule, folha e/ou semente). Através das visitas feitas ao mercado e da coleta de dados foram identificadas 67 espécies vegetais, sendo 54 de uso medicinal, 13 de uso medicinal e aromático.

**Palavras-chave:** plantas medicinais, plantas aromáticas, erveiros, medicina popular.

## ABSTRACT

The use of plant species with medicinal and aromatic properties has ancient origins, and extends to the present day, acting as a source of prevention and treatment for various types of diseases. These plants also serve as raw material for the production of medicines for modern medicine. They can be cultivated in small hanging spaces, like flowerbeds or pots in the backyards of homes; these types of plants can also be found in fairs, markets, and commercial establishments. Thus, the work aimed to conduct a survey of medicinal and aromatic plant species sold in the Adolpho Lisboa Municipal Market in the city of Manaus/Am and their respective indications for use. Besides relating the plant species sold by different marketers, identifying their botanical classification and verifying the therapeutic indications given by the healers. Furthermore, we sought to determine which family is most used and describe the parts of each species sold (root, stem, leaf and/or seed). Through the market visits and data collection, 67 plant species were identified, 54 of which were medicinal, 13 medicinal and aromatic.

**Keywords:** medicinal plants, aromatic plants, herbalists, folk medicine.

## 1 INTRODUÇÃO

O uso de plantas medicinais e aromáticas é uma prática que vem sendo empregada há muito tempo por povos antepassados e que continua a ser repassada para gerações posteriores. Esse uso vem sendo incentivado, nas últimas décadas, pela necessidade de uma crescente população em busca de maior variedade e quantidade de plantas que possam ser utilizadas no cuidado com a saúde.

Existem muitos casos em que as plantas medicinais são vistas com um papel importante na cura e prevenção de determinadas doenças, podendo até mesmo atuar como o único recurso terapêutico para a humanidade, principalmente para pessoas que não tem condições financeiras em arcar com os altos custos de remédios sintéticos.

As plantas aromáticas também são utilizadas pela população, sendo conhecidas especialmente por liberar um cheiro e/ou aroma. As plantas aromáticas são usadas principalmente na gastronomia, garantindo maior sabor para as receitas. Também, podendo ser usadas na elaboração de perfumes e em parte de diversos medicamentos. Essas ervas podem ser encontradas nas florestas, matas ou ainda podem ser cultivadas na própria residência, sendo comercializadas em feiras e mercados.

No Brasil tem se observado o aumentado de forma significativa da procura por essas ervas ou medicamentos à base delas, por ser uma forma de tratamento de baixo custo e de fácil acesso (Almeida 2003). Isso ocorre devido à carência de recursos dos órgãos públicos de saúde e incessantes aumentos de preços nos medicamentos vendidos em farmácias (Parente & Rosa 2001).

O uso das plantas medicinais no tratamento da COVID-19 tem sido feito desde o início da pandemia, ainda que desconhecido medicamentos e vacinas capazes de combater o mesmo, as pessoas vinham buscando em seus conhecimentos tradicionais, a prevenção, ou tratamento para os possíveis sintomas causados pelo vírus (SILVA et al.,2021).

No âmbito regional, o estudo dessas espécies visa produzir conhecimento sob o uso seguro das plantas, desenvolvendo novas alternativas terapêuticas e maior entendimento de diversas doenças que acometem a população. Na região norte o uso dessas espécies é feito, principalmente pelos ribeirinhos, que culturalmente utilizam para fins de cura e prevenção das mais diversas enfermidades.

Neste contexto, objetivou-se realizar um levantamento das espécies de plantas medicinais e aromáticas, vendidas no mercado Adolpho Lisboa e suas respectivas indicações. Além disso, objetiva-se relacionar as espécies de plantas comercializadas por diferentes feirantes; identificar sua classificação botânica e verificar as indicações terapêuticas atribuídas pelos raizeiros. Assim como determinar qual família é mais utilizada e descrever as partes comercializadas de cada espécie (raiz, caule, folha e/ou semente).

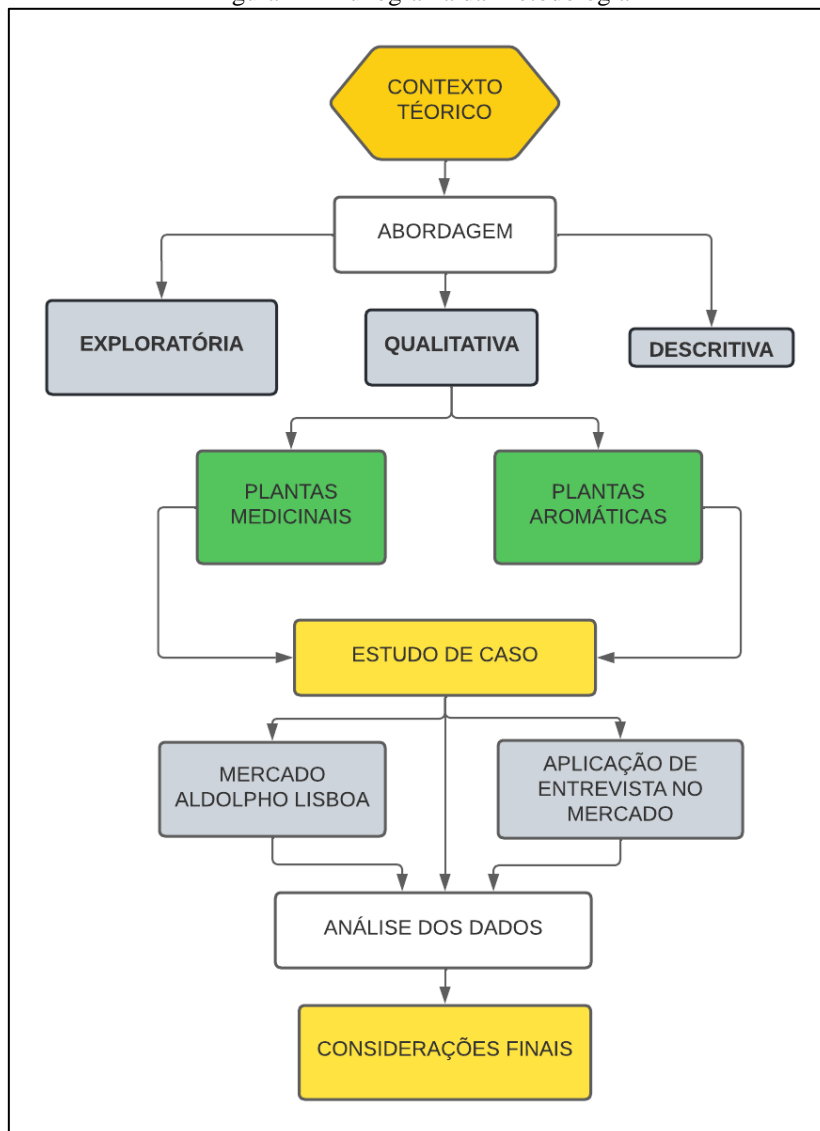
## 2 METODOLOGIA

Com o intuito de realizar um levantamento das principais espécies de plantas medicinais e aromáticas comercializadas no mercado Adolpho Lisboa na Cidade de Manaus, a metodologia deste artigo é classificada primordialmente como exploratória e qualitativa, pois foi realizado o levantamento de uso das plantas medicinais e aromáticas em visitas *in loco*, mediante ao conhecimento do contexto histórico e cronológico, abordando também a pandemia do covid-19, para verificar os estudos que estimularam o uso dessas espécies.

Neste sentido foram utilizadas fontes bibliográficas e documentais como ferramentas para análise dos dados obtidos e interpretações técnicas. Além disso, os dados colhidos no mercado foram adquiridos através de questionários semiestruturados, abordando o nome popular, indicações terapêuticas atribuídas pelos feirantes e partes comercializadas.

A figura 1 abaixo, demonstra a metodologia estrutural do artigo.

Figura 1 – Fluxograma da Metodologia



### 3 RESULTADOS

#### 3.1 REVISÃO DA LITERATURA

O homem primitivo dependia, sobretudo, da natureza para a sua sobrevivência então se utilizou principalmente das plantas medicinais para curar-se. Contudo, até 1828, quando Friedrich Wohler sintetizou a ureia a partir de uma substância inorgânica, o cianato de amônio, o homem não conhecia como origem de matéria orgânica qualquer fonte que não fosse vegetal, animal ou mineral. Isso mostra que praticamente com exceção do século XX, toda a história da cura encontra-se fortemente ligada às plantas medicinais e aos recursos minerais. Acredita-se que o registro mais antigo é o de Pen Ts'ao, em 2800 a.C., escrito pelo herborista chinês Shen Nung, que relata o uso de centenas de plantas medicinais na cura de várias doenças (ALMEIDA, 2003).

De acordo com (BRANDELLI, 2017) a descoberta das propriedades benéficas ou prejudiciais das ervas medicinais surgiram por meio do conhecimento empírico, ou seja, o uso dessas espécies vem sendo feito desde as antigas civilizações e sendo observadas pelos homens. Através de experimentos realizados com as plantas medicinais observaram que em diferentes situações as ervas curavam e em outras causavam efeitos adversos. Então essas valiosas informações foram sendo, inicialmente, repassadas oralmente às gerações posteriores, para, em seguida, com o surgimento da escrita, passarem a ser compiladas e arquivadas.

Segundo (Braga, 2011) o uso de plantas medicinais, desde os tempos antigos, tem apontado que elas fazem parte da evolução humana e foram os primeiros recursos terapêuticos usados pelos povos. Pode-se afirmar que o hábito de recorrer às virtudes curativas de certos vegetais se trata de uma das primeiras manifestações do antiquíssimo esforço do homem para compreender e usar a natureza como réplica a uma das suas mais antigas preocupações, aquela gerada pela doença e pelo sofrimento.

Os primeiros relatos gravados em tábuas de argila em cuneiforme datam de cerca de 2600 a.C sendo da Mesopotâmia; entre os materiais usados estavam óleos de espécies de *Commiphora* (Mirra), espécies de *Cedrus* (Cedro), *Glycyrrhiza glabra* (Alcaçuz), *Papaver somniferum* (Suco de papoula) e *Cupressus sempervirens* (Cipreste) que ainda hoje são usados para tratamento de doenças, como por exemplo; resfriados, tosses, inflamações e infecções parasitárias. Esta prática da medicina tradicional é difundida em todo o mundo, mas principalmente na China, Índia, Japão, Paquistão, Sri Lanka e Tailândia. (DAR et. al., 2017).

Os estudos de Calixto (2005) desempenharam uma extensa pesquisa usando o banco de dados Web of Science para mostrar o progresso latino-americano no estudo de plantas medicinais nos últimos 25 anos, indicando que juntos, os países latino-americanos possuem grande parte da biodiversidade do mundo. Só o Brasil possui cerca de 20–22% de todas as plantas e microrganismos existentes.

Estima-se que apenas 25.000 espécies de plantas foram objeto de qualquer tipo de investigação científica. No entanto, não é uma tarefa simples identificar o status atual em cada país latino-americano, pois o interesse por medicamentos de plantas aumentou enormemente a nível global. (CALIXTO, 2000).

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), cerca de 65-80% da população mundial dos países em desenvolvimento, devido à pobreza e falta de acesso a medicina,

dependem essencialmente das plantas para sua assistência médica. No entanto, poucas plantas foram cientificamente estudadas para a avaliação de sua qualidade, segurança e eficácia (CALIXTO, 2000).

Na Idade Média, e em particular entre os séculos XVI e XVIII, aumentou a demanda por medicamentos compostos, ou seja, aqueles medicamentos cuja composição é formada por dois ou mais princípios ativos combinados na forma farmacêutica de dosagem única. Dessa forma o início do século XIX, foi um ponto de virada no conhecimento e uso de plantas medicinais. Já no final do século XIX e início do XX, havia um grande perigo de eliminação das plantas medicinais da terapia. Muitos autores escreveram que os medicamentos obtidos a partir deles apresentam muitas deficiências devido à ação destrutiva das enzimas, que causam alterações fundamentais durante o processo de secagem das plantas medicinais. Então no século XX, foram propostos métodos de estabilização de plantas medicinais frescas, especialmente aquelas com componentes medicinais fracos (PETROVSKA, 2012).

### 3.2 PLANTAS MEDICINAIS E AROMÁTICAS NO BRASIL

A Fundação Brasileira de Plantas Medicinais desenvolveu um banco de dados sobre as plantas medicinais. Os dados foram obtidos a partir de comunicações noticiadas em Encontros Científicos Brasileiros que ocorreram no período 1949-1989 e incluem espécies vegetais, família, nome local, parte utilizada, extrato analisado, ação terapêutica reivindicada, efeitos benéficos ou adversos, e compostos ativos. São avaliadas as famílias mais estudadas e as indicações populares usuais. A história da pesquisa nesse período e o estado atual da pesquisa com plantas medicinais no Brasil foram descritos em base aos trabalhos de (BRITTO, 1993).

#### 3.2.1 Plantas medicinais no Nordeste

O levantamento realizado por Agra et al. (2008) teve como objetivo realizar o levantamento das plantas e dos seus usos como medicinais, as quais na região Nordeste do Brasil, são utilizadas com fins terapêuticos. A área de estudo é reconhecida por uma rica biodiversidade, principalmente de plantas e de habitats, envolvendo desde a Floresta Amazônica, Floresta Atlântica, sistemas de mangues e dunas costeiras, até florestas secas e savanas. O estudo teve como resultados registrados um total de 650 espécies pertencentes a 407 gêneros e 111 famílias, e suas informações etnomedicinais.

A diversidade florística é contida por vegetais superiores e apenas cinco espécies das famílias Aspleniaceae, Cyatheaceae, Equisetaceae, Polypodiaceae e Selaginellaceae pertencem ao grupo das Pteridófitas, que representa menos que 1% do total das espécies registradas. Portanto (Agra et al., 2008) sugerem a grande importância da averiguação das espécies farmacologicamente ainda não estudadas, uma vez que seus usos populares estão registrados.

### 3.2.2 Plantas medicinais e aromáticas na Mata Atlântica

De acordo com o estudo de (Begossi et.al. 2002), que teve como foco o conhecimento de plantas medicinais entre os Caiçaras (habitantes rurais da costa da Mata Atlântica, Brasil). em particular, examinou o uso de plantas medicinais de acordo com sexo e idade para revelar padrões gerais de conhecimento caiçara e uso de recursos vegetais. Os dados foram coletados através de 449 entrevistas em 12 comunidades Caiçaras (litorais do Rio de Janeiro e São Paulo) incluindo citações de 249 plantas e identificação de 227 espécies. Dessa forma, mostrando a importância das plantas introduzidas em detrimento das nativas e de indivíduos-chave para a conservação da Mata Atlântica Caiçaras.

Os estudos pré-clínicos e clínicos realizados por (Dutra et al.,2016) foram divididos em 3 partes, sendo a primeira a descrição da grande biodiversidade brasileira e algumas tentativas de cientistas brasileiros de avaliar o perfil farmacológico da maioria dos extratos vegetais ou princípios ativos isolados. Relatou também sobre os principais esforços para desenvolver novos medicamentos a partir de plantas, com destaque para o mercado brasileiro. Seguindo seu estudo, focou no uso de extrato de plantas brasileiras e/ou princípios ativos para algumas doenças como: distúrbios do sistema nervoso central, dor, resposta imune e inflamação, doenças respiratórias, trato gastrointestinal e doenças metabólicas. Finalizando, discutiu com mais detalhes algumas das plantas medicinais brasileiras selecionadas, incluindo: *Cordia verbenacea*, *Euphorbia tirucalli*, *Mandevilla velutina*, *Phyllanthus* spp., *Euterpe oleracea*, *Vitis labrusca*, *Hypericum caprifoliatum*, *Hypericum polyanthemum*, *Maytenus ilicifolia*, *Protium kleinii*, *Protium heptaphyllum* e *Trichilia catigua*. Concluiu que apesar da abundante biodiversidade brasileira e das milhares publicações sobre plantas em periódicos científicos internacionais revisados por pares, poucas patentes e medicamentos foram derivados de tais estudos. E grandes esforços



devem ser feitos para melhorar o desenvolvimento do mercado de medicamentos derivados de plantas no Brasil.

### 3.2.3 Plantas medicinais e aromáticas no Amazonas

Em estudo feito para avaliar o conhecimento e uso de plantas medicinais por moradores de quatro comunidades ribeirinhas do município de Manacapuru, foram coletadas informações de cento e sessenta e quatro moradores locais, selecionados aleatoriamente, por meio de entrevistas semiestruturadas, observações participantes e visitas guiadas. Os problemas de saúde citados foram classificados de acordo com a Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde (CID-10) e índices de concordância foram usados para identificar os principais usos de cada espécie.

Portanto, 171 plantas medicinais pertencentes a 65 famílias foram identificadas, sendo Lamiaceae (14 espécies), Asteraceae (9 espécies), Fabaceae e Euphorbiaceae (8 espécies) foram as famílias mais comuns. As espécies mais citadas foram *Mentha arvensis* (hortelã), *Ruta graveolens* (arruda comum) e *Citrus sinensis* (laranja doce). Sendo as folhas a parte da planta mais utilizada e a decocção das folhas o procedimento mais usado para o preparo de medicamentos. Quanto aos problemas mais comuns citados foram doenças do aparelho digestivo, do sistema respiratório e problemas com sintomas não classificados.

Com relação as plantas com índices de concordância superiores a 25% foram: *Plectranthus amboinicus*, *Chenopodium ambrosioides*, *Citrus aurantiifolia*, *Acmella oleracea*, *Plectranthus barbatus*, *Mentha arvensis*, *Citrus sinensis*, *Lippia origanoides*, *Lippia alba*, *Cymbopogon citratus* e *Ruta graveolens*. Nesse estudo puderam confirmar que os residentes em Manacapuru ainda utilizam as plantas medicinais como uma das formas de tratamento de suas enfermidades mais frequentes (Vásquez et. al.2014).

O levantamento etnobotânico mais recente, realizado em Manaus por (Pinheiro,2018) onde todas as informações como: espécies, famílias, compostos químico, indicações terapêuticas e uso, foram analisadas valorizando o saber empírico obtidos de vendedores e seu histórico de vida. A pesquisa mostrou que eram comercializadas 34 espécies desidratadas distribuídas em (22 famílias), com as plantas vendidas de forma seca e utilizadas como remédio. As famílias das espécies mais mencionadas foram Fabaceae com 7 representantes, Lamiaceae com 4, Apocynaceae com 3 e verbenaceae



com 2, as demais famílias apresentaram somente uma espécie. O autor também descreveu os compostos químicos de cada espécie citada pelos vendedores, junto à literatura, mostrando que as plantas oferecem grande diversidade de fito químico potencialmente a ser utilizados em elaboração farmacológicas com possíveis benefícios a saúde. Concluindo que as populações que vivem em Manaus ainda utilizam plantas medicinais como uma das maneiras de tratar suas doenças mais comuns.

De acordo com Maia et. al. (2009), a flora aromática da Amazônia é inventariada há 30 anos. Em vista disso, foram feitas mais de 500 saídas de campo para recolher de mais de 2500 plantas e retirada de mais de 2000 óleos essenciais e concentrados de aromas. Trabalho este que levou à criação de um banco de dados de plantas aromáticas da Amazônia, que registra informações gerais sobre 1250 espécimes. O banco de dados permitiu a publicação da composição química dos óleos e aromas de mais de 350 espécies, agregadas a um maior número de tipos químicos. Os óleos essenciais de muitas espécies fornecem ótimas condições para exploração econômica e utilização no mercado nacional e internacional de cosméticos, fragrâncias, defensivos agrícolas e domésticos.

O Mercado Municipal Adolpho Lisboa (Figura 1) foi tombado como Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) em 1987. Tido como um dos principais cartões postais da cidade, o local guarda histórias de funcionários, turistas e pessoas que frequentavam o espaço com a família. O Mercado também representa um ícone da época áurea do ciclo da borracha, compreendido entre o fim do século IX e início do século XX, período de grande importante para o desenvolvimento econômico de Manaus. Possui grande valor cultural para os manauaras que encontram nele uma forma de conservar a memória da capital amazonense (SILVA et al, 2016).

Figura 1 – Mercado Adolpho Lisboa

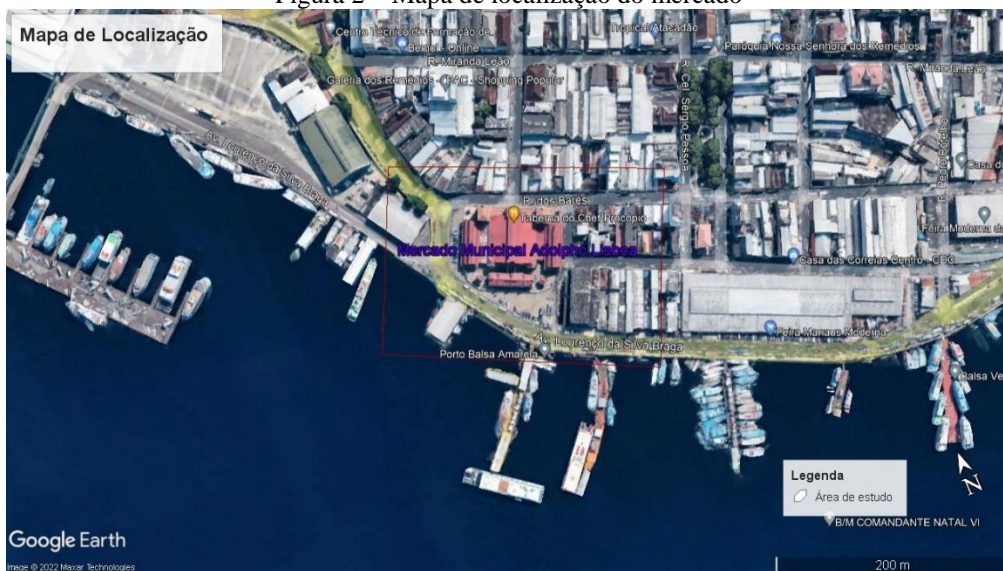


Fonte: amazonasemais.com.br (2015)

### 3.3 ESTUDO DE CASO

O levantamento de dados foi realizado no Mercado Municipal Adolpho Lisboa, localizado na Rua dos Barés, 46, centro histórico da cidade de Manaus/Am (Figura 2). O mercado foi escolhido em função de ser um dos mais importantes centros de comercialização de produtos regionais em Manaus.

Figura 2 – Mapa de localização do mercado



Fonte: Google Earth (2022)

O mercado é considerado um dos pontos turísticos da cidade de Manaus, onde há grande procura por produtos, pois se trata de um espaço que possui diversas plantas características do estado e com diferentes funções (Figura 3). Logo, no mercado encontra-se uma diversidade de bancas de vendas (figura 4) que possuem verduras, frutas, peixes, carnes, produtos artesanais, plantas medicinais entre outros. Dessa forma, torna-se um lugar ideal para comprar lembranças e produtos típicos da região, além de poder degustar os deliciosos pratos regionais.

Figura 3 – Banca com vários produtos de origem vegetal    Figura 4 – Bancas com produtos variados



Fonte: <https://www.tripadvisor.com.br> (2022)

Fonte: [amazonamazonia.com.br](http://amazonamazonia.com.br) (2022)

O levantamento foi realizado com 15 erveiros e/ ou feirantes que comercializam plantas e produtos de origem vegetal. As informações foram colhidas através de visita ao mercado, no dia 15 de setembro de 2022 dentro do horário comercial e contou com auxílio de questionários elaborados através do google forms, abordando diversas informações, tais como o nome do responsável pela banca, nome popular das ervas vendidas, procedência, partes utilizadas e indicações terapêuticas atribuídas pelos feirantes, incluindo seu uso durante a pandemia. Em seguida (Figuras 5 e 6) foi feito registros fotográficos das bancas juntamente com os produtos comercializados.

Figura 5 - Produtos comercializados

Figura 6- variedade produtos comercializados



Para facilitar a obtenção das informações detalhadas sobre as espécies citadas, foi usada a técnica de listagem livre de acordo com (ALBURQUERQUE et.al., 2010) com cada vendedor que mencionou as plantas comercializadas, suas principais indicações terapêuticas e as partes dos vegetais utilizadas. Com relação aos usos terapêuticos, foram mantidos os usos informados pelos erveiros. Em seguida, foram registradas para cada espécie vegetal indicada pelos feirantes as seguintes informações: nome popular, nome

científico, família, parte utilizada, indicação terapêutica e usos. Posteriormente os dados foram organizados em tabelas e gráficos.

#### 4 DISCUSSÕES

Foram identificadas 67 espécies vegetais comercializadas no Mercado Municipal Adolpho Lisboa (Tabela 1), sendo 54 de uso medicinal e 13 de uso medicinal e/ aromático, sendo essas espécies distribuídas em 38 famílias botânicas. O uso de algumas espécies aumentou na pandemia, devido às propriedades tais, que são utilizadas como prevenção ao covid-19.

Tabela 1 - Espécies, nome científico, família, parte usada, tratamento e uso de plantas comercializadas no Mercado Adolpho Lisboa em Manaus

NOME POPULAR	NOME CIENTÍFICO	FAMILIA	PARTE USADA	TRATAMENTO	USO
Açafrão	<i>Curcuma longa</i>	Zingiberaceae	Raiz	Gastrointestinais, febre, resfriados e colesterol alto	Medicinal
Alecrim	<i>Baccharis aracetubensis</i>	Asteraceae	Folhas/flores	Artrite, estresse e ansiedade	Medicinal e Aromática
Alfazema	<i>Lavandula angustifolia</i>	Lamiaceae	Flores/folhas	Ansiedade, depressão e enxaqueca	Medicinal e Aromática
Algodão roxo	<i>Gossypium arboreum</i>	Malvaceae	Folhas/semente	Catarro, tosse, gripe e ciclo menstrual	Medicinal
Amora	<i>Morus alba</i>	<u>Moraceae</u>	Folha/raiz/casca	Glicose e absorção dos carboidratos	Medicinal
Andiroba	<i>Carapa guianensis</i>	<u>Meliaceae</u>	Semente/folha/casca	Problemas da pele, cicatrizante e anti-inflamatório	Medicinal e Aromática
Aroeira	<i>Astronium graveolens</i>	Anacardiaceae	Casca/caule	Cisto, mioma, gastrite, febre, diarreia e bronquite	Medicinal
Arruda	<i>Ruta graveolens</i>	Rutaceae	Folhas	Sarna, assadura, frieiras e hemorroida.	Medicinal
Boldo do Chile	<i>Peumus boldus</i>	Monimiaceae	Folhas	Digestivo e dores reumáticas	Medicinal
Cajú-açú	<i>Anacardium occidentale</i>	Anacardiaceae	Casca/folhas	Gastrite, gripe, contusões e má digestão	Medicinal



Camomila	<i>Matricaria chamomilla</i>	<u>Asteraceae</u>	Folhas/ flores	Stress, insônia e gripe	Medicinal e Aromática
Canela	<i>Cinnamomum verum</i>	<u>Lauraceae</u>	Folha/casca	Náuseas, vômitos, infecções urinárias	Medicinal
Canela de velho	<i>Miconia albicans</i>	Melastomataceae	Folhas	Artrite, dores reumáticas e articulares	Medicinal
Capim santo	<i>Cymbopogon citratus</i>	<u>Poaceae</u>	Folhas	Dores de estômago e abdominais	Medicinal
Carapanauba	<i>Aspidosperma nitidum</i>	Apocynaceae	Casca	Bronquite, gastrite, diabetes e malária	Medicinal
Carqueja	<i>Baccharis altimontana</i>	Asteraceae	Folhas	Diabetes e gordura no fígado	Medicinal
Caruru	<i>Amaranthus viridis</i>	Amaranthaceae	Folhas	Problemas hepáticas, infecção na garganta e trato urinário	Medicinal
Casca d'Danta	<i>Drimys winteri</i>	Winteraceae	Folhas/casca	Úlcera, câncer, problemas respiratórios e malária	Medicinal
Casca de castanheira	<i>Bertholletia excelsa</i>	Lecythidaceae	Casca/semente	Fígado e estômago	Medicinal
Casca de piranheira	<i>Piranhea trifoliata</i>	Picrodendraceae	Folhas/casca/caule	Inflamação no útero, malária, fígado, rim e estômago	Medicinal
Cavalinha	<i>Euphorbiaceae</i>	Equisetaceae	Folhas/hastes	Retenção de líquido, digestivo e ansiedade.	Medicinal
Cipó-tuira	<i>Bonamia ferruginea</i>	Convolvulaceae	Folha/caule	Hepatite e malária	Medicinal
Copáiba	<i>Copaifera langsdorffii Desf.</i>	<u>Fabaceae</u>	Casca	Cicatrizes, urinários e pulmonares	Medicinal
Crajiru	<i>Fridericia chica</i>	Bignoniaceae	Folhas	Diarreia, anemia, corrimento vaginal e ferimentos	Medicinal
Cravinho	<i>Syzygium aromaticum</i>	<u>Myrtaceae</u>	Folhas/botões florais	Prisão de ventre, náuseas e mal-estar estomacal	Medicinal
Cumarú	<i>Dipteryx odorata</i>	<u>Fabaceae</u>	Cascas/ folhas	Tosse, cansaço, asma, pneumonia,	Medicinal

				dor de ouvido e sinusite	
Dente -de -Leão	<i>Taraxacum officinale</i>	Asteraceae	Folhas/Raiz	Fígado, estômago, colesterol, obesidade e diabetes	Medicinal
Erva baleeira	<i>Cordia verbenacea</i>	Boraginaceae	Folhas	Artrite e reumatismo	Medicinal e Aromática
Erva Cidreira	<i>Melissa officinalis</i>	<u>Lamiaceae</u>	Folhas	Menstruais e reumatismo	Medicinal e Aromática
Erva doce	<i>Pimpinella anisum</i>	Apiaceae	Semente/folha	Digestivo e gastrointestinais	Medicinal e Aromática
Escada de jabuti	<i>Bauhinia splendens</i>	Fabaceae	Caule/casca/folhas	Colesterol, próstata e pedra no rim	Medicinal
Eucalipto	<i>Eucalyptus</i>	Myrtaceae	Folhas	Asma e bronquite	Medicinal
Folha de vick	<i>Mentha arvensis</i>	Lamiaceae	Folha	Gases estomacais, dores de estômago, náuseas e vômitos	Medicinal
Graviola	<i>Annona muricata</i>	Annonaceae	Folha	Febre, hipertensão, colesterol alto e diabetes	Medicinal
Hibisco	<i>hibiscus sabdariffa</i>	Malvaceae	Raiz/folhas	Hipertensão arterial, perda de peso, calmante	Medicinal
Hortelã	<i>Mentha spicata</i>	<u>Lamiaceae</u>	Folhas	Dor de cabeça, gases, dor de estômago, gripe	Medicinal e Aromática
Ipê roxo	<i>Handroanthus impetiginosus</i>	Bignoniaceae	Casca	Cólicas menstruais e candidíase	Medicinal
Jambú	<i>Acmella oleracea</i>	Asteraceae	Caule/flores/folhas	Garganta, tosse, e fortalece o sistema imunológico	Medicinal
Jatobá	<i>Hymenaea altissima Ducke</i>	<u>Fabaceae</u>	Casca/folha	Estomacal e respiratórios	Medicinal
Jucá	<i>Libidibia ferrea</i>	<u>Fabaceae</u>	Casca	Ferimentos, contusões, reumatismo e diabetes	Medicinal
Louro	<i>Laurus nobilis</i>	<u>Lauraceae</u>	folha	Digestivos e ansiedade	Medicinal e Aromática
Malva	<i>Helicteres sacarolha</i>	Malvaceae	Folhas/flores/frutos	Respiratório, digestório e nervoso	Medicinal e Aromática
Mangaratia	<i>Zingiber officinale</i>	Zingiberaceae	Raiz	Sistema imunológico,	Medicinal

				acelera o metabolismo	
Manjeriç ão	<i>Ocimum basilicum</i>	Lamiaceae	Folhas/semente/raiz	Cansaço, enxaqueca, insônia, laringite, faringite	Medicinal e Aromática
Mastruz	<i>Dysphania ambrosioides</i>	Amaranthaceae	Folhas/semente	Infecções, vermes intestinais e na gastrite	Medicinal
Melão caetano	<i>Momordica charantia</i>	Cucurbitaceae	Folhas/fruto	Hemorroidas, diarreia e pedras nos rins.	Medicinal
Mulateir o	<i>Calycophyllum spruceanum</i>	<u>Rubiaceae</u>	Casca	Cicatrices, fungos e manchas	Medicinal
Mulungu	<i>Erythrina verna</i>	Fabaceae	Casca	Estresse, ansiedade e depressão	Medicinal
Mururé	<i>Cayaponia tubulosa</i>	Cucurbitaceae	Folhas/casca	Dores musculares, renais, lepra, reumatismo	Medicinal
Pata de vaca	<i>Bauhinia forficata</i>	<u>Fabaceae</u>	folhas	Cicatrices, pressão alta e urinário	Medicinal
Pau- tenente	<i>Quassia amara</i>	Simarubáceas	Folhas/Raiz	Estômago, infecções, inflamações e fígado.	Medicinal
Picão	<i>Bidens alba</i>	Asteraceae	Folhas/ramos	Úlcera, hepatite, gordura no fígado e pedra na vesícula.	Medicinal
Pobre velho	<i>Peperomia</i>	Piperaceae	Folhas	Diabetes, dor de urina, úlceras	Medicinal
Quebra pedra	<i>Phyllanthus niruri</i>	Phyllanthaceae	Folhas/semente/raiz	Pedra no rim, na vesícula e retenção de líquido	Medicinal
Quina- quina	<i>Cinchona</i>	Rubiaceae	Casca	Diurético, inflamação e malária.	Medicinal
Raiz de açáí	<i>Euterpe oleracea</i>	Arecaceae	Fruto/raiz	Colesterol e anemia	Medicinal
Sacaca	<i>Croton cajuicara</i>	Euphorbiaceae	Casca/folha	Diarreia, desordens gastrointestin ais e inflamação do fígado	Medicinal
Sara tudo	<i>Justicia acuminatissima</i>	Acanthaceae	Casca	Inflamações uterinas, fígado,	Medicinal



				garganta e gastrite	
Saracura mirá	<i>Ampelozizyphus amazonicus</i> Ducke	<u>Rhamnaceae</u>	Casca/ folha/raiz	Malária, nervosismo, falta de memória e insônia	Medicinal
Sene	<i>Senna alexandrina</i>	Fabaceae	Folhas	Gastrointestinais e prisão de ventre	Medicinal
Sucuba	<i>Himatanthus articulatus</i>	<u>Apocynaceae</u>	Casca/ folhas	Vermífugo, gastrites e artrites	Medicinal
Sucupira	<i>Calliandra macrocalyx</i>	<u>Fabaceae</u>	Cascas/folhas	Artrite e reumatismo	Medicinal e Aromática
Tamarindo	<i>Tamarindus indica</i>	Fabaceae	Casca/folhas	Anti-inflamatório e colesterol	Medicinal e Aromática
Taperebá	<i>Spondias mombin</i>	Anacardiaceae	Casca/Raiz	Gonorreia, diarreia, tosse e fadiga	Medicinal
Unha de gato	<i>Uncaria tomentosa</i>	Rubiaceae	Casca/raiz/folhas	Artrite e tendinite	Medicinal
Uxi amarelo liso	<i>Endopleura uchi</i>	Humiriaceae	Casca	Miomas, infecção urinária	Medicinal
Xixuá	<i>Maytenus guyanensis</i>	<u>Celastraceae</u>	Casca/raiz	Artrite, bronquite hemorroida	Medicinal

O aumento pela procura de plantas medicinais deu-se principalmente no período da pandemia, por serem conhecidas nos tratamentos com a saúde e ser de fácil acesso. Muitas pessoas já utilizavam antes da pandemia e continuaram usando. Outras começaram a usar devido ao aumento de casos e mortes causados pelo vírus.

Observou-se que produtos e plantas medicinais vendidas no mercado são comercializados apenas por seus nomes populares (Figura 7). Cada espécie de planta chega aos erveiros em sua maioria, de forma in natura (Gráfico 1), podem ser encontradas em pacotes contendo cascas, raízes, sementes ou folhas, ou ainda de forma líquida em certas situações como: a de óleos e xaropes. O material comercializado pelos feirantes é obtido a partir de municípios próximos a Manaus.

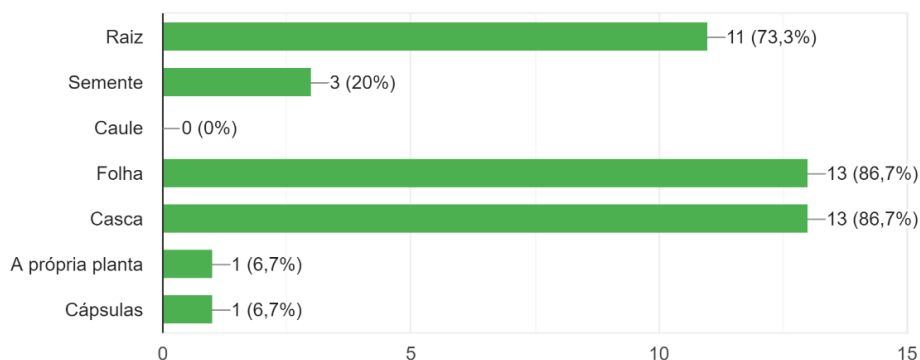
Figura 7- Ervas comercializadas por seus nomes populares



Gráfico 1- Partes das plantas que são mais comercializadas

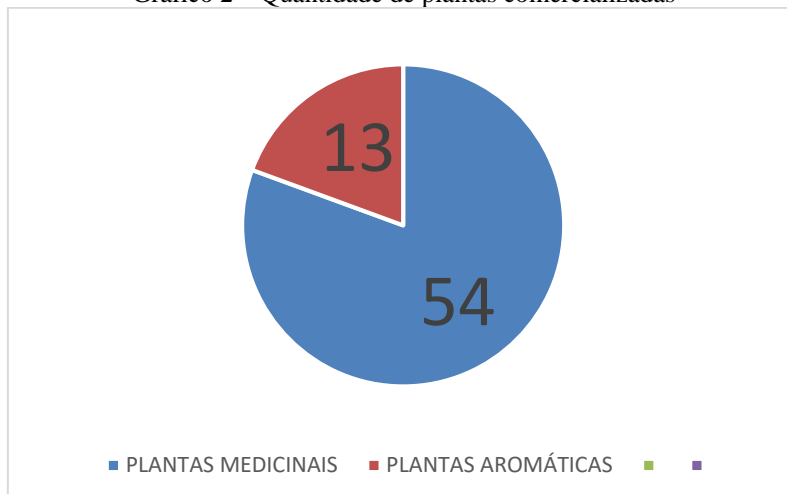
Quais partes das plantas são mais comercializadas?

15 respostas



O gráfico 1 representa o percentual das partes dos vegetais que são mais usadas no preparo de fitoterápicos. Em relação às ervas comercializadas, as diferentes partes foram indicadas, sendo a casca e a folha os produtos mais comercializados em várias bancas pesquisadas. Isto pode ser decorrente da facilidade de obter estes produtos, tendo em vista que se pode obtê-los em qualquer época do ano e ser de fácil armazenamento.

Gráfico 2 – Quantidade de plantas comercializadas



Com referência ao gráfico 2 que representa a quantidade de plantas comercializadas no mercado, a que mais se destacou foram as espécies de uso apenas medicinal.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As plantas medicinais já eram bastante utilizadas, devido ao seu potencial terapêutico e econômico.

Com a pandemia da covid-19 houve um aumento na procura por essas espécies, principalmente quando se trata de prevenir alguma doença, aliviar os sintomas ou até mesmo a propriedade curativa.

O uso dessas plantas medicinais está relacionado principalmente ao baixo custo e fácil acesso. Contudo, mesmo as plantas medicinais sendo eficazes e muito utilizadas no tratamento diversas enfermidades, deve-se ter cuidado quanto ao uso e não desconsiderar os conhecimentos científicos.

O estudo permitiu, além de mostrar a diversidade de ervas comercializadas tanto medicinais como aromáticas, salientar a necessidade de novas pesquisas que venham contribuir para melhor orientação sobre as plantas medicinais e aromáticas comercializadas.

## REFERÊNCIAS

- MAIOLI-AZEVEDO, Veronica; FONSECA-KRUEL, Viviane Stern da. **Plantas medicinais e ritualísticas vendidas em feiras livres no Município do Rio de Janeiro, RJ, Brasil: estudo de caso nas zonas Norte e Sul**. Acta Botanica Brasilica, v. 21, p. 263-275, 2007.
- Parente, C.E.T & Rosa, M.M.T. 2001. Plantas comercializadas como medicinal no Município de Barra do Piraí, RJ. Rodriguésia 52(80): 47-59.
- CARMO, Taiane et al. Plantas medicinais e ritualísticas comercializadas na feira da 25 de setembro, Belém, Pará. **Enciclopédia Biosfera**, v. 11, n. 21, 2015.
- ALMEIDA, Mara Zélia de. **Plantas medicinais**. Edufba, 2003.
- BRAGA, Carla de Moraes. Histórico da utilização de plantas medicinais. 2011.
- DAR, Refaz Ahmad; SHAHNAWAZ, Mohd; QAZI, Parvaiz Hassan. General overview of medicinal plants: A review. **The Journal of Phytopharmacology**, v. 6, n. 6, p. 349-351, 2017.
- CALIXTO, João B. Twenty-five years of research on medicinal plants in Latin America: a personal view. **Journal of ethnopharmacology**, v. 100, n. 1-2, p. 131-134, 2005.
- CALIXTO, JB Eficácia, segurança, controle de qualidade, comercialização e diretrizes regulatórias para fitoterápicos (agentes fitoterápicos). **Revista Brasileira de Pesquisas Médicas e Biológicas**, v. 33, p. 179-189, 2000.
- PETROVSKA, B. B. Historical review of medicinal plants' usage. Pharmacognosy Review.
- BRITO, Alba RM Souza; BRITO, Antonio A. Souza. Forty years of Brazilian medicinal plant research. **Journal of Ethnopharmacology**, 2012.
- AGRA, Maria de Fátima et al. Survey of medicinal plants used in the region Northeast of Brazil. **Revista brasileira de farmacognosia**, v. 18, p. 472-508, 2008.
- BEGOSSI, Alpina; HANAZAKI, Natalia; TAMASHIRO, Jorge Y. Medicinal plants in the Atlantic Forest (Brazil): knowledge, use, and conservation. **Human ecology**, v. 30, n. 3, p. 281-299, 2002.
- DUTRA, Rafael C. et al. Medicinal plants in Brazil: Pharmacological studies, drug discovery, challenges and perspectives. **Pharmacological research**, v. 112, p. 4-29, 2016.
- VÁSQUEZ, Silvia Patricia Flores; MENDONÇA, Maria Silvia de; NODA, Sandra do Nascimento. **Ethnobotany of medicinal plants in riverine communities of the Municipality of Manacapuru, Amazonas, Brasil**. Acta Amazonica, v. 44, p. 457-472, 2014.
- PINHEIRO, Kennady Tandy Justino da Silva. **Espécies de uso medicinal comercializadas em duas feiras de Manaus-AM**. 2018.

MAIA, José Guilherme S.; ANDRADE, Eloísa Helena A. **Database of the Amazon aromatic plants and their essential oils.** Química nova, v. 32, p. 595-622, 2009.

DA SILVA, Naine Carvalho et al. **Adolpho Lisboa: história, cultura e encanto por um mercado centenário em Manaus1.**

ALBUQUERQUE, U. P. **Etnobotânica aplicada à conservação da biodiversidade. In: Métodos e técnicas na pesquisa etnobiológica e etnoecológica.** (Org.) Albuquerque, U. P.; Lucena, R. F. P.; Cunha, L. V. F. C. 3ª edição. Nuppeea, 2010.

BRANDELLI, Clara Lia Costa. Plantas medicinais: Histórico e conceitos. **Farmacobotânica: aspectos teóricos e aplicações.** Porto Alegre: Artmed, 2017.

SILVA, ED da et al. A importância do uso das plantas, frente ao cenário atual da pandemia<sup>2</sup> pelo medicamentos SARS-CoV. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento** , v. 10, n. 11, 2021.